

**PERCEPÇÃO ESCOLAR E MONOCULTIVO DO AÇAÍ EM IGARAPÉ-MIRI:
UMA ANÁLISE CRÍTICA ATRAVÉS DO ESTADO DA ARTE**

 <https://doi.org/10.56238/sevened2025.019-016>

Luciano Peres Correa

Mestrando em Cidades, Territórios, Identidades e Educação
Universidade Federal do Pará (UFPA)
R. Manoel Abreu, s/n, Mutirão, Abaetetuba – PA, CEP: 68440-000
E-mail: luciano.correa@cameta.ufpa.br
ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-2440-3499>
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/713387941492316>

Yvens Ely Martins Cordeiro

Doutor em Ciências Agrárias pela Universidade Federal Rural da Amazônia
(UFRA)
Universidade Federal do Pará (UFPA)
R. Manoel Abreu, s/n, Mutirão, Abaetetuba – PA, CEP: 68440-000
E-mail: yemcordeiro@ufpa.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0596-002X>
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8271393778032215>

RESUMO

O monocultivo do açaí, prática em expansão na região amazônica, apresenta impactos socioambientais e culturais significativos, especialmente em municípios como Igarapé-Miri, onde a atividade se destaca economicamente. Este artigo analisa a percepção dos estudantes de Igarapé-Miri sobre o monocultivo do açaí e suas implicações para a educação e a sustentabilidade local. Utilizando a metodologia de revisão sistemática da literatura, seguindo os critérios PRISMA, e consultando as bases de dados Scopus e Web of Science (2010-2023), investigou-se as interações entre educação, cultura e meio ambiente no contexto do monocultivo. Nessa pesquisa buscou-se (i) revisar a literatura estudantes em contextos de monocultivo, com ênfase no açaí; (ii) identificar suas preocupações e opiniões sobre os impactos do monocultivo na biodiversidade e na cultura local; e (iii) avaliar como a educação formal (escolarizada) e informal (experiências familiares, comunitárias e contato com a natureza) influencia suas percepções sobre práticas sustentáveis e conservação ambiental. Partindo da hipótese de que a percepção dos estudantes é moldada por fatores culturais, sociais e educacionais, refletindo diferentes níveis de compreensão e engajamento em relação à sustentabilidade, a pesquisa visou construir um arcabouço teórico que identifique lacunas no conhecimento e proponha intervenções educativas para fomentar uma visão mais holística e crítica sobre o cultivo do açaí. Espera-se que este estudo contribua para o debate sobre práticas educativas e sustentáveis em contextos de intensificação agrícola, destacando a importância da formação de jovens críticos e conscientes dos desafios socioambientais relacionados ao monocultivo.

Palavras-chave: Monocultivo do açaí. Percepção ambiental. Educação ambiental. Igarapé-Miri. Amazônia.



1 INTRODUÇÃO

O monocultivo do açaí, prática em expansão na região amazônica, tem despertado interesse acadêmico devido aos seus impactos socioambientais e culturais. Em Igarapé-Miri, município localizado na região do Baixo Tocantins, no estado do Pará, possui uma área territorial de 1.996,798 km² (IBGE, 2022), tem sua história intrinsecamente ligada à produção de açaí. Esta região, caracterizada por extensas áreas de várzea, constitui um ambiente ideal para o desenvolvimento da palmeira do açaí *Euterpe oleracea*. Entretanto, a crescente demanda global pelo fruto tem impulsionado transformações significativas nos sistemas de produção, com a transição do extrativismo tradicional para o monocultivo, gerando impactos socioeconômicos e ambientais complexos.

Igarapé-Miri apresenta indicadores socioeconômicos que refletem os desafios enfrentados por muitos municípios amazônicos. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE), o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Igarapé-Miri é de (0,547), esses dados são do ano de 2010, e são os mais recentes encontrados no site da instituição. Tal índice encontra-se abaixo da média nacional, que em 2022 foi de (0,754). Essa informação indica desigualdades em áreas como educação, saúde e renda. A população do município, estar em torno de 64.831 pessoas (IBGE, (2022), predominantemente ribeirinha, tem historicamente se sustentado por meio de atividades extrativistas, como a pesca e a coleta de açaí. A economia local é fortemente dependente da produção e comercialização do fruto, tornando-se vulnerável às flutuações do mercado e às mudanças nos sistemas de produção.

Para Santos (2020) e Oliveira (2021), essas questões ressaltam a importância de investigar como os estudantes da região percebem os impactos dessa forma de cultivo, considerando sua formação crítica e sua compreensão sobre sustentabilidade, uma vez que o monocultivo intensivo está associado a impactos como a redução da biodiversidade, a perda de práticas culturais tradicionais e o aumento da vulnerabilidade socioeconômica das comunidades. Nesse contexto, compreender como os jovens percebem essas transformações torna-se essencial para o desenvolvimento de uma educação crítica e ambientalmente consciente.

O artigo tem como objetivo analisar a percepção da comunidade escolar de Igarapé-Miri sobre o monocultivo do açaí, utilizando a metodologia do estado da arte, especificamente uma revisão sistemática da literatura seguindo os *critérios PRISMA*¹, para investigar as interações entre educação, cultura e meio ambiente e o que vem se discutindo sobre a temática no meio acadêmico entre os anos 2010 e 2023 nas bases de *dados Scopus e Web of Science*. Especificamente, busca-se (i) revisar a

¹ Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 24, n. 2, p. 335-342, jun. 2015. Disponível em <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742015000200017&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 19 dez. 2024.



literatura existente sobre a percepção ambiental de estudantes em contextos de monocultivo, com ênfase no açaí; (ii) identificar as principais preocupações e opiniões dos estudantes em relação aos impactos do monocultivo do açaí na biodiversidade e na cultura local; e (iii) avaliar como a educação formal (escolarizada) e informal (experiências familiares, comunitárias e contato com a natureza) influencia suas percepções sobre práticas sustentáveis e a conservação ambiental.

A pesquisa foi construída sobre a problemática de entender como a comunidade escolar de Igarapé-Miri percebem o monocultivo do açaí e quais são as implicações dessa percepção para a educação. Como estamos nos passos iniciais da pesquisa, acreditamos que tal problemática, não será resolvida durante nossa discussão, mas compreender essa percepção é crucial, ou no mínimo ser levantada a problemática, pois pode influenciar diretamente a adoção de práticas sustentáveis por esses jovens, futuros gestores do território.

A perpetuação de práticas não sustentáveis pode levar à degradação ambiental e comprometer o desenvolvimento local a longo prazo. De acordo com Ribeiro (2019), a compreensão crítica é fundamental para formar jovens conscientes dos desafios socioambientais. Nesse sentido, a educação ambiental, segundo Freire (1996), desempenha um papel essencial na formação de indivíduos capazes de refletir sobre sua realidade e atuar para transformá-la. Em particular, a educação ambiental, alinhada com a visão libertadora de Freire, busca empoderar os estudantes para que analisem criticamente a realidade socioambiental e se tornem agentes de transformação em suas comunidades.

Para tanto, partimos da hipótese de que a percepção dos estudantes sobre o monocultivo do açaí é moldada por fatores econômicos, ambientais, culturais e educacionais, refletindo diferentes níveis de compreensão e engajamento em relação à conservação ambiental e ao desenvolvimento sustentável. A comprovação ou refutação desta hipótese será realizada através da análise dos resultados da revisão sistemática, buscando identificar padrões e tendências nas percepções dos estudantes. Através da revisão de literatura, busca-se construir um arcabouço teórico que não apenas identifique lacunas no conhecimento, mas também proponha intervenções educativas capazes de fomentar uma visão mais holística e crítica sobre o cultivo do açaí.

Acredita-se que a relevância desta pesquisa está na contribuição para o debate sobre práticas educativas e sustentáveis em contextos da intensificação agrícola, destacando a necessidade de formar jovens capazes de compreender e agir criticamente diante dos desafios socioambientais. Como destaca Freire (1996) a educação deve ser um processo libertador que capacite os indivíduos a transformarem sua realidade.

2 METODOLOGIA

A metodologia do estado da arte é uma abordagem fundamental na pesquisa acadêmica, especialmente quando se busca compreender o panorama atual de um determinado tema. Segundo Gil (2008), o estado da arte consiste em uma revisão sistemática da literatura existente, permitindo ao pesquisador identificar lacunas no conhecimento e fundamentar sua pesquisa em bases sólidas. Essa metodologia é eficaz porque proporciona uma visão abrangente sobre o que já foi estudado, evitando a duplicação de esforços e contribuindo para a construção de um arcabouço teórico robusto.

Além disso, a metodologia do estado da arte é essencial para a contextualização do problema de pesquisa. De acordo com Creswell (2014), ao realizar uma revisão da literatura, o pesquisador não apenas coleta informações, mas também analisa criticamente as contribuições anteriores, o que enriquece a discussão e a fundamentação teórica do trabalho. Essa análise crítica é vital, pois permite que o autor posicione sua pesquisa dentro de um contexto mais amplo, evidenciando a relevância e a originalidade de seu estudo.

A eficácia do estado da arte também se reflete na sua capacidade de guiar a formulação de hipóteses e objetivos de pesquisa. Segundo Silva e Menezes (2016), a revisão da literatura ajuda a identificar tendências, controvérsias e áreas que necessitam de mais investigação, o que pode direcionar o foco do estudo. Assim, ao utilizar essa metodologia, o pesquisador não apenas se aprofunda no conhecimento existente, mas também contribui para o avanço da área de estudo, promovendo um diálogo contínuo entre as pesquisas anteriores e as novas investigações.

Portanto, a metodologia do estado da arte é uma ferramenta poderosa na construção de um artigo acadêmico, pois permite ao pesquisador fundamentar sua pesquisa em um conhecimento consolidado, identificar lacunas e contribuir para o desenvolvimento do campo de estudo. Ao seguir essa abordagem, o autor não apenas enriquece seu trabalho, mas também fortalece a base teórica que sustentará suas conclusões e recomendações.

3 RESULTADOS

O açaí (*Euterpe oleracea* Mart.) ascendeu, nas últimas décadas, como um importante produto agrícola, particularmente na região amazônica. Seu cultivo, antes extrativista, vem se intensificando, com a crescente implantação de monocultivos, especialmente no estado do Pará, incluindo o município de Igarapé-Miri. Este modelo de produção, embora apresente vantagens econômicas a curto prazo, levanta preocupações quanto à sua sustentabilidade ambiental e social a longo prazo. A percepção da comunidade escolar acerca dessa transformação da paisagem e dos seus impactos é crucial para a construção de um modelo de desenvolvimento mais equilibrado e inclusivo. Este estudo busca, portanto, analisar criticamente a percepção da comunidade escolar de Igarapé-Miri sobre o monocultivo do açaí, à luz do estado da arte sobre o tema.

A expansão do monocultivo do açaí tem sido objeto de diversos estudos que apontam para potenciais consequências socioambientais, como: Homogeneização da paisagem, perda da biodiversidade, aumento da pressão sobre os recursos hídricos e impactos na dinâmica socioeconômica das comunidades locais são alguns dos pontos frequentemente levantados (Fearnside, 2020). Compreender como esses processos são percebidos tanto pelos docentes, quanto pelos discentes, que representa o futuro da região, é fundamental para a formulação de estratégias de manejo e políticas públicas mais eficazes. A escola, como espaço de formação e socialização, desempenha um papel importante na construção de uma consciência crítica acerca da realidade local.

A análise da percepção ambiental, De acordo com Sato (2018), permite compreender como os indivíduos interagem com o meio ambiente e como constroem seus conhecimentos, valores e atitudes em relação a ele. No contexto do monocultivo do açaí, a percepção da comunidade escolar pode revelar aspectos relevantes sobre os impactos desse sistema de produção na qualidade de vida, na cultura local e na visão de futuro das novas gerações.

Foram selecionados cinco trabalhos sendo eles três dissertações, um artigo científico, e uma tese. Os trabalhos selecionados foram os que mais concatenaram com o tema da pesquisa, uma vez que desde já ressaltamos que há uma escassez no que tange a temática da monocultura do açaí na visão escolar, sendo esse público o que produz, o que estuda e são eles nossos futuros pesquisadores. Dessa forma segue os trabalhos encontrados e a análise de cada um deles

Quadro 1: Teses, Dissertações e Artigo sobre Percepção do Monocultivo do açaí em Igarapé-Miri

Título	Autor	Tipo	Ano	Local
AS PERSPECTIVAS SOBRE A EXPANSÃO, MANEJO E SUSTENTABILIDADE DA PRODUÇÃO DE AÇAÍ EM ÁREAS TERRA FIRME E VÁRZEA POR AGRICULTORES FAMILIARES DOS MUNICÍPIOS DE CAPITÃO POÇO E IGARAPÉ-MIRI-PA	ANA PAULA DIAS COSTA	TESE	2020	BELEÉM/PARÁ
CRESCIMENTO DE AÇAIZEIRO EM MONOCULTIVO E EM SISTEMA AGROFLORESTAL NO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO, ACRE	AURENY MARIA PEREIRA LUNZ; FRANCISCO DE SALES; ROMEU DE CARVALHO ANDRADE NETO; SÔNIA REGINA NOGUEIRA; CLEYTON SILVA DE ARAÚJO2; LEONIS FERREIRA LIMA	ARTIGO	2016	BELEÉM/PARÁ
ASSOCIATIVISMO, DESENVOLVIMENTO ENDÓGENO E FORMAÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA DO AÇAÍ EM IGARÁ-MIRI: UM ESTUDO DE CASO	EDELVIRA MARIA SIMBÚ DE LIMA DAMASCENO	DISSERTAÇÃO	2010	BELÉM/PARÁ

DO CONSUMO LOCAL AO MERCADO DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS: COMO A CRESCENTE DEMANDA POR AÇAÍ (Euterpe Oleracea Mart.) AFETA OS MEIOS DE VIDA DE COMUNIDADES RIBEIRINHAS?	SUANY MACHADO DA SILVA	DISSERTAÇÃO	2019	VIÇOSA-MINAS GERAIS 2019
ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL DA PEQUENA PRODUÇÃO FAMILIAR NA VÁRZEA DO MUNICÍPIO DE IGARAPÉ-MIRI (PA)	ADEBARO ALVES DOS REIS	DISSERTAÇÃO	2011	BELEÉM/PARÁ

Fonte: Tabela Adaptada do Trabalho “Um Estado da Arte Sobre a Valorização do/as Profissionais do Magistério da Educação Infantil.

Sobre a tese intitulada “AS PERSPECTIVAS SOBRE A EXPANSÃO, MANEJO E SUSTENTABILIDADE DA PRODUÇÃO DE AÇAÍ EM ÁREAS TERRA FIRME E VÁRZEA POR AGRICULTORES FAMILIARES DOS MUNICÍPIOS DE CAPITÃO POÇO E IGARAPÉ-MIRI”, podemos, inferir que as principais conclusões da pesquisa sobre a produção de açaí incluem: No que tange **Expansão do Cultivo:** Os agricultores familiares reconhecem a inserção e a expansão do cultivo de açaí no sistema produtivo, especialmente em áreas de terra firme, o que reflete uma mudança significativa na paisagem e na forma de produção do fruto. **Sustentabilidade e Indicadores:** Os atores sociais que manejam açaí em áreas de várzea identificam a necessidade de desenvolver indicadores de sustentabilidade para a produção, o que sugere uma busca por práticas que garantam a viabilidade econômica e ambiental a longo prazo. **Mudança de Paradigma:** A produção de açaí, que antes era predominantemente extrativista, evoluiu para um sistema cultivado, com mais de 50% da produção proveniente de áreas plantadas, o que altera a dinâmica da produção e a gestão dos recursos naturais e **Impacto Econômico:** A produção de açaí tem se mostrado uma atividade economicamente viável, proporcionando ganhos financeiros significativos para os agricultores, melhorando a qualidade de vida e promovendo investimentos na produção e geração de empregos.

A expansão do cultivo em áreas de terra firme, a busca por indicadores de sustentabilidade e a transição do extrativismo para o cultivo sistematizado indicam uma intensificação da produção e uma maior preocupação com a viabilidade econômica. O impacto positivo na renda dos agricultores familiares reforça o potencial do açaí como fonte de desenvolvimento local, dessa forma vemos a intensificação da produção de açaí, especialmente em áreas de terra firme, pode acarretar impactos ambientais como desmatamento, perda de biodiversidade e pressão sobre os recursos hídricos. Além disso, a transição para um sistema cultivado pode gerar maior dependência de insumos externos e aumentar a vulnerabilidade dos agricultores às flutuações do mercado.



Quanto ao artigo CRESCIMENTO DE AÇAIZEIRO EM MONOCULTIVO E EM SISTEMA AGROFLORESTAL NO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO, ACRE”² temos como principais conclusões da pesquisa sobre a produção de açaí incluem: **Crescimento Similar:** Até os seis anos de idade, o açaizeiro não apresenta grandes diferenças de crescimento entre os sistemas de cultivo em monocultivo e em sistema agroflorestal, indicando que a espécie pode se desenvolver bem em ambos os contextos. **Potencial em Sistemas Agroflorestais:** O açaizeiro é considerado uma espécie promissora para ser integrada em sistemas agroflorestais, o que pode trazer benefícios em termos de diversificação da produção e equilíbrio ambiental. **Competição entre Espécies:** O crescimento do açaizeiro em sistemas agroflorestais pode ser influenciado pela competição com outras espécies, o que pode inibir seu crescimento em algumas variáveis, como diâmetro basal e diâmetro da copa, à medida que as plantas consorciadas se desenvolvem. **Importância da Água:** A pesquisa sugere que a disponibilidade de água pode ser mais crucial para o crescimento do açaizeiro do que a disponibilidade de luz, uma vez que plantas irrigadas apresentaram crescimento superior em comparação com aquelas cultivadas em sequeiro. Essas conclusões destacam a viabilidade do açaizeiro como uma cultura sustentável e adaptável em sistemas agroflorestais na Amazônia.

O texto apresenta resultados relevantes para o debate sobre a monocultura do açaí. O crescimento similar do açaizeiro em monocultivo e sistemas agroflorestais, pelo menos nos primeiros seis anos, sugere flexibilidade no cultivo; a constatação da competição entre espécies em sistemas agroflorestais e a importância da água levantam questões cruciais. A competição por recursos pode comprometer a produtividade do açaí a longo prazo, enquanto a dependência da irrigação pode gerar impactos ambientais e tornar o cultivo vulnerável a períodos de seca. É fundamental analisar os efeitos da competição entre espécies no desenvolvimento do açaizeiro, bem como os impactos da irrigação na disponibilidade hídrica e nos ecossistemas locais. A pesquisa deve considerar não apenas a produtividade, mas também a biodiversidade, a resiliência a mudanças climáticas e os benefícios sociais e econômicos para as comunidades envolvidas na produção de açaí.

Na dissertação ASSOCIATIVISMO, DESENVOLVIMENTO ENDÓGENO E FORMAÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA DO AÇAÍ EM IGARÁ-MIRI: UM ESTUDO DE CASO”. Nessa dissertação destacamos como principais conclusões da pesquisa sobre a produção de açaí incluem: **Sustentabilidade da Produção:** A pesquisa destaca a importância de práticas sustentáveis na produção

² A utilização das conclusões do artigo "CRESCIMENTO DE AÇAIZEIRO EM MONOCULTIVO E EM SISTEMA AGROFLORESTAL NO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO, ACRE" como base para um novo estudo em outro território amazônico é justificável e pode enriquecer a pesquisa, desde que se considerem as especificidades de cada local. A justificativa reside nos seguintes pontos: Similaridades Biogeográficas; Comparação entre Sistemas de Cultivo; Adaptação a Sistemas Agroflorestais; Competição entre Espécies e o que em nossa opinião é o mais relevante, ele tende a contribuir como Referencial para Discussão: As conclusões do estudo em Rio Branco, AC, servem como um importante referencial para a discussão dos resultados obtidos no novo território. A comparação entre os achados de ambos os estudos permitirá identificar semelhanças e diferenças, gerando conhecimento mais abrangente sobre o cultivo do açaizeiro em diferentes contextos amazônicos.



de açaí, que não apenas preservam o meio ambiente, mas também garantem a viabilidade econômica para os produtores locais. **Impacto Econômico:** O açaí tem se mostrado uma fonte significativa de renda para as comunidades amazônicas, contribuindo para o desenvolvimento econômico regional e a melhoria das condições de vida dos produtores. **Qualidade do Produto:** A qualidade do açaí é influenciada por fatores como o manejo da plantação, o processamento e a logística de distribuição. A pesquisa sugere que melhorias nesses aspectos podem aumentar a competitividade do açaí no mercado nacional e internacional. **Desafios da Cadeia Produtiva:** A pesquisa identifica desafios como a falta de infraestrutura, acesso a mercados e a necessidade de capacitação dos produtores, que podem limitar o potencial de crescimento da produção de açaí. **Valorização Cultural:** O açaí não é apenas um produto econômico, mas também possui um valor cultural significativo para as comunidades locais, sendo parte integrante de suas tradições e modos de vida. As conclusões ressaltam a complexidade da produção de açaí e a necessidade de abordagens integradas que considerem aspectos econômicos, sociais e ambientais.

Um dos pontos desse artigo, é a buscar a compreensão sobre a cadeia produtiva do açaí, partindo de estudos como o analisado, que destacam a importância econômica e cultural do fruto para as comunidades amazônicas. Embora o açaí se apresente como um importante motor de desenvolvimento regional e as práticas sustentáveis sejam valorizadas, podemos observar a necessidade de problematizar os impactos da monocultura. Questões como a concentração de terras, a dependência econômica, os desafios de infraestrutura e a capacitação dos produtores merecem atenção especial para garantir um desenvolvimento socioambientalmente equilibrado.

Acredito que dois pontos precisam ser destacados, que é: A Capacitação dos produtores e assistência técnica, onde o texto sugere que há uma lacuna em termos de assistência técnica e acesso à informação, se faz necessário, investigar as demandas dos produtores e propor políticas públicas para fortalecer a produção de açaí de forma sustentável e a Sustentabilidade das práticas de manejo. A dissertação menciona a importância das práticas sustentáveis, mas não detalha quais práticas são essas e como são implementadas.

Ao analisarmos a dissertação “DO CONSUMO LOCAL AO MERCADO DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS: COMO A CRESCENTE DEMANDA POR AÇAÍ (Euterpe Oleracea Mart.) AFETA OS MEIOS DE VIDA DE COMUNIDADES RIBEIRINHAS?”, temos as seguintes conclusões da pesquisa sobre a produção de açaí que incluem: **Transformação da Cadeia Produtiva:** A pesquisa destaca que a produção de açaí passou de um modelo de extrativismo para uma economia de base mercadológica, onde a valorização do fruto impacta diretamente as práticas de produção e as relações de trabalho entre os ribeirinhos. **Impacto na Vida dos Ribeirinhos:** O aumento da demanda por açaí trouxe mudanças significativas nos meios de vida dos ribeirinhos, afetando aspectos ambientais, econômicos e sociais. A produção do açaí se tornou um recurso gerador de renda, além de refletir a



identidade e o patrimônio das comunidades amazônicas. **Novas Dinâmicas de Mercado:** A pesquisa aponta que a popularização do açaí, especialmente no mercado internacional, levou à criação de novos produtos e formas de comercialização, como o congelamento da polpa, que permitiu a exportação e a diversificação do consumo. **Relações de Proximidade e Valorização da Terra:** A valorização do açaí também resultou em uma nova configuração das relações entre os ribeirinhos, com uma maior segmentação do trabalho e uma valorização da terra, onde indústrias e empresas processadoras se tornaram agentes determinantes na regulamentação do mercado e na definição dos preços do fruto. Essas conclusões evidenciam a complexidade das interações entre a produção de açaí e as comunidades que dependem dele, ressaltando a necessidade de uma abordagem que considere tanto os aspectos econômicos quanto sociais e culturais.

Tendo em vista o que foi observado durante a análise textual, podemos inferir que a crescente demanda por açaí, documentada em estudos como o analisado, impulsionou uma transformação significativa nos modos de vida das comunidades ribeirinhas amazônicas. A transição de um sistema extrativista para uma economia de mercado, embora tenha gerado novas oportunidades de renda e diversificado o consumo, levanta preocupações sobre a sustentabilidade desse processo. A valorização do açaí e a entrada de novos atores na cadeia produtiva, como indústrias e empresas processadoras, impactam as relações de trabalho, a organização social e o ambiente. A análise, portanto, deve ir além dos aspectos econômicos e considerar a complexidade das interações entre a produção de açaí e a vida ribeirinha.

A partir dessa perspectiva, foi observado que existem fragilidades nessa temática, que podem levar a problematização de assuntos como: Dependência do mercado internacional, a exploração da mão de obra, os impactos ambientais da intensificação da produção e a possível perda da autonomia e da identidade cultural das comunidades. Pretendo analisar como a crescente demanda por esse fruto, considerado um alimento saudável e símbolo da Amazônia, afeta a segurança alimentar, a distribuição de renda e as relações de poder nessas comunidades, buscando contribuir para um modelo de desenvolvimento que concilie os benefícios econômicos com a preservação socioambiental e cultural

Já na dissertação “ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL DA PEQUENA PRODUÇÃO FAMILIAR NA VÁRZEA DO MUNICÍPIO DE IGARAPÉ-MIRI (PA)” temos as seguintes conclusões sobre a pesquisa da produção de açaí, e são: **Transformação Econômica e Social:** A produção de açaí emergiu como uma alternativa viável para a geração de trabalho e renda, especialmente após o declínio da produção de cachaça nas décadas de 70 e 80. Isso resultou em um dinamismo produtivo que trouxe profundas transformações sociais e ambientais na região de Igarapé-Miri. **Valorização do Açaí:** O açaí se tornou a principal atividade econômica da várzea de Igarapé-Miri a partir dos anos 90, devido ao seu valor nutricional e comercial. O cultivo do açaí não apenas impactou a renda familiar, mas também influenciou a dieta alimentar da população



local, refletindo as variações sazonais da produção. **Exportação e Cooperação:** O início da exportação de açaí para os Estados Unidos em 2003, através de parcerias com cooperativas locais, fortaleceu a produção e a comercialização do açaí, contribuindo para o desenvolvimento local. As cooperativas desempenharam um papel crucial na organização dos produtores e na melhoria das práticas de cultivo e comercialização.

Embora a dissertação aborde estratégias de desenvolvimento sustentável, não foram fornecidas informações sobre os impactos ambientais da produção de açaí, especialmente em relação à expansão do monocultivo, outro que pode ser levantado é sobre a concentração de renda e desigualdade social, a dissertação menciona a geração de trabalho e renda, mas não analisa a distribuição desses benefícios. A dependência econômica, precisa ser de igual modo ponderada, uma vez que a forte dependência da economia local em relação ao açaí pode tornar a região vulnerável às flutuações do mercado internacional e às mudanças climáticas. Quando pensamos em impactos culturais e segurança alimentar, podemos verificar que a transformação da produção de açaí de um sistema extrativista para o monocultivo pode ter impactos significativos na cultura e nos modos de vida tradicionais das comunidades ribeirinhas, bem como como a expansão do monocultivo pode comprometer a produção de outros alimentos tradicionais, impactando a segurança alimentar das comunidades.

Os fatores descritos acima estão evidenciados na tabela a seguir, onde fazemos uma comparação e uma descrição desses fatores que são apresentados em cada publicação, como demonstra a tabela a seguir:

Tabela 1: Comparação dos indicadores encontrados em cada publicação.

Indicador	Perspectivas sobre Expansão...	Crescimento de Açaizeiro...	Associativismo, Desenvolvimento...	Do Consumo Local...	Estratégias de Desenvolvimento...
Expansão do Cultivo	Terra firme, mudança na paisagem e produção	Monocultura e sistemas agroflorestais	-	De extrativismo para mercado	Transformação econômica e social
Sustentabilidade	Busca por indicadores em áreas de várzea	Potencial dos sistemas agroflorestais	Práticas sustentáveis	-	-
Impacto Econômico	Atividade economicamente viável, melhoria da qualidade de vida	-	Fonte significativa de renda, desenvolvimento econômico regional	Mudanças nos meios de vida, geração de renda	Geração de trabalho e renda, principal atividade econômica
Mudança de Paradigma	De extrativista para cultivado (+50% de áreas plantadas)	-	-	De extrativismo para economia de mercado	-
Qualidade do Produto	-	Influenciado pela disponibilidade hídrica	Manejo, processamento e logística	-	-
Desafios	-	Competição entre espécies em sistemas agroflorestais	Infraestrutura, acesso a mercados, capacitação	-	-
Valor Cultural	-	-	Parte integrante de tradições e modos de vida	Reflete identidade e patrimônio das comunidades	Influência na dieta alimentar
Mercado e Comercialização	-	-	-	Novos produtos e formas de comercialização (congelamento)	Exportação para os EUA, fortalecimento via cooperativas

Fonte: Os Autores (2025)

4 DISCUSSÃO

Ao fazermos a comparação entre os pontos encontrados em cada publicação, podemos agrupá-los em duas categorias: os pontos que apresentam Convergência e os que evidenciavam a Complementaridades, e assim traçamos algumas ponderações:

Convergências:

- ✓ **Impacto Econômico Positivo:** Todas as pesquisas concordam que a produção de açaí gera impacto econômico positivo, seja pela geração de renda e trabalho, melhoria da qualidade de vida, desenvolvimento econômico regional ou como principal atividade econômica em determinadas regiões.
- ✓ **Transição do Extrativismo para o Cultivo:** "Perspectivas sobre Expansão..." e "Do Consumo Local." destacam a mudança do extrativismo para uma produção mais voltada ao mercado, com aumento das áreas de cultivo. "Estratégias de Desenvolvimento..." reforça essa transição ao mostrar o açaí como principal atividade econômica, substituindo outras culturas.
- ✓ **Importância da Sustentabilidade:** A busca por práticas sustentáveis é um tema recorrente. "Perspectivas sobre Expansão..." menciona a busca por indicadores de sustentabilidade, enquanto "Associativismo, Desenvolvimento..." reforça a importância dessas práticas para a viabilidade econômica e ambiental a longo prazo.

Já na categoria **Complementaridades**, temos:

- ✓ **Expansão do Cultivo:** Enquanto "Perspectivas sobre Expansão..." foca na expansão em terra firme, "Crescimento de Açaizeiro." analisa o crescimento em diferentes sistemas, como monocultura e agroflorestais, complementando a análise da expansão da produção.
- ✓ **Qualidade do Produto:** "Crescimento de Açaizeiro." aborda a influência da disponibilidade hídrica na qualidade, enquanto "Associativismo, Desenvolvimento..." destaca a importância do manejo, processamento e logística. As pesquisas se complementam ao abordar diferentes fatores que impactam a qualidade.
- ✓ **Desafios:** Cada pesquisa contribui para o entendimento dos desafios da cadeia produtiva. "Crescimento de Açaizeiro." aponta a competição entre espécies em sistemas agroflorestais, enquanto "Associativismo, Desenvolvimento..." destaca a falta de infraestrutura, acesso a mercados e a necessidade de capacitação.
- ✓ **Aspectos Sociais e Culturais:** As pesquisas se complementam ao abordar a importância cultural do açaí. "Associativismo, Desenvolvimento..." menciona o valor cultural para as comunidades, enquanto "Do Consumo Local..." destaca como a produção reflete a identidade e o patrimônio agrário dessas comunidades. "Estratégias de Desenvolvimento..." mostra a influência do açaí na dieta local.
- ✓ **Mercado e Comercialização:** "Do Consumo Local..." explora as novas dinâmicas de mercado e a diversificação do consumo, enquanto "Estratégias de Desenvolvimento." foca na exportação e no papel das cooperativas no fortalecimento da comercialização.

Apesar da diversidade de enfoques, os estudos convergem para evidenciar a complexidade da cadeia produtiva do açaí e a necessidade de abordagens integradas para enfrentar seus desafios. A



crescente demanda, tanto no mercado nacional quanto internacional, impulsiona a valorização do fruto, mas também impõe pressões sobre os meios de produção e as comunidades envolvidas. Iniciativas como parcerias cooperativas, inovações na logística e a busca por práticas mais sustentáveis demonstram o potencial de transformar a produção de açaí em um modelo de desenvolvimento regional sustentável. Ao mesmo tempo, é crucial preservar o valor cultural do açaí, promovendo um equilíbrio entre o progresso econômico e o respeito às tradições e modos de vida locais. Essa integração de perspectivas reafirma a relevância do açaí não apenas como um recurso econômico, mas também como um elemento central na dinâmica.

Quando falamos do Panorama do Conhecimento Existente: O estado da arte revela uma predominância de estudos focados nos aspectos econômicos e ecológicos do monocultivo de açaí, com ênfase na produtividade, impactos ambientais (como desmatamento e perda de biodiversidade), e cadeia produtiva. Existe uma lacuna significativa na literatura em relação à percepção social desse modelo de produção, particularmente a visão da comunidade escolar que incluem estudantes, pais, professores, coordenação e direção que residem em áreas de monocultivo. Poucos estudos investigam como esses jovens percebem os impactos educacionais, econômico, socioambientais e culturais do açaí em suas comunidades, e como essa percepção influencia suas atitudes e comportamentos em relação à sustentabilidade.

Ao abordarmos a temática da Educação Ambiental, podemos perceber que nos últimos tempos, vem crescendo o interesse em abordagens educativas que promovam o pensamento crítico e a participação ativa dos estudantes em questões socioambientais. De igual forma temos a questão da Sustentabilidade local, onde foi possível observar uma crescente preocupação com os impactos do monocultivo na sustentabilidade dos territórios, buscando modelos de produção mais equilibrados.

Nossa análise revelou a escassez de estudos que abordem especificamente a percepção dos estudantes sobre o monocultivo de açaí. A pesquisa existente concentra-se predominantemente nas dimensões ecológicas e econômicas da produção de açaí, muitas vezes negligenciando os aspectos socioculturais e educacionais. Essa lacuna no conhecimento destaca a necessidade urgente de pesquisas que explorem como os estudantes, como futuros stakeholders, percebem e compreendem as complexas implicações dessa prática dominante de uso da terra.

Esta revisão enfatiza a importância de compreender as percepções da comunidade escolar sobre o monocultivo de açaí em Igarapé-Miri. Abordar as lacunas de conhecimento identificadas por meio de pesquisas direcionadas será crucial para o desenvolvimento de intervenções educacionais eficazes que promovam a sustentabilidade e capacitem as futuras gerações a tomar decisões informadas sobre o manejo de seu ambiente local. A integração do conhecimento local e das perspectivas da comunidade em programas educacionais formais e informais pode promover uma compreensão mais holística dos



complexos desafios socioambientais associados ao monocultivo de açaí e abrir caminho para vias de desenvolvimento mais sustentáveis e equitativas.

5 CONCLUSÃO

A Pesquisa apresenta a temática da percepção escolar e monocultivo do açaí em Igarapé-Miri, onde destacamos a importância do tema e a relevância da análise crítica por meio do estado da arte. O texto contextualiza a importância do açaí na região, ressaltando suas propriedades nutricionais e culturais, além de enfatizar a influência do monocultivo na economia local e nos ecossistemas. A percepção escolar é vista como um elemento fundamental para compreender as dinâmicas sociais, educacionais e ambientais da comunidade. Através de uma compreensão abrangente das diversas perspectivas envolvidas, pode-se buscar soluções mais eficientes para os desafios socioambientais enfrentados pela comunidade. A fim de aprofundar essa questão complexa, torna-se essencial investigar os múltiplos aspectos relacionados ao monocultivo do açaí.

No contexto da percepção escolar, é necessário explorar de forma abrangente os aspectos teóricos e as práticas pedagógicas adotadas nas escolas da comunidade. A compreensão da percepção dos alunos em relação ao açaí e ao monocultivo pode contribuir para a construção de uma educação mais contextualizada, que desperte a consciência socioambiental desde cedo. Nesse sentido, é fundamental promover a participação ativa dos estudantes, incentivando a reflexão crítica e facilitando o diálogo com os agricultores locais, pesquisadores e demais atores envolvidos.

A coleta de dados empíricos por meio de entrevistas e pesquisa de campo é fundamental para compreender a percepção escolar e o impacto do monocultivo do açaí de forma mais precisa. E nos ajudará a entender como realmente acontece todo o processo do monocultivo do açaí e a percepção que a comunidade escolar possui sobre essa prática.

A participação ativa da comunidade de Igarapé-Miri é essencial nesse processo de pesquisa e tomada de decisão. Desse modo é importante envolver os moradores locais para que as soluções propostas sejam realmente relevantes e aplicáveis à realidade vivenciada por eles. Assim sendo, estabelecer parcerias entre a academia, as escolas e os agricultores locais se mostram benéfico, promovendo a troca de conhecimento e a implementação de práticas sustentáveis. Além disso, é necessário considerar a importância da conscientização ambiental e da educação ambiental nas escolas. Através de programas educacionais voltados para a sustentabilidade, as futuras gerações poderão desenvolver uma compreensão mais profunda dos desafios socioambientais e estarão capacitadas para agir de forma mais responsável e consciente.

Dessa forma, será possível promover a sustentabilidade socioambiental e o desenvolvimento local em Igarapé-Miri, garantindo um futuro mais próspero e equilibrado para a comunidade. Em resumo, a percepção escolar e o monocultivo do açaí são questões inter-relacionadas que demandam



uma abordagem abrangente e colaborativa. Através da análise crítica, da pesquisa empírica e da participação da comunidade, é possível identificar caminhos para promover o desenvolvimento sustentável, proteger o meio ambiente e garantir o bem-estar da comunidade de Igarapé-Miri.

Outro ponto que devemos ressaltar é a escassez de produção científica relacionada à percepção escolar e ao monocultivo do açaí em Igarapé-Miri, é necessário adotar uma reflexão epistemológica aprofundada. Inicialmente, a busca por literatura científica nas plataformas CAPES, SciELO e Scopus, utilizando descritores como ["açaizal+educação", "monocultivo+percepção ambiental", "Igarapé-Miri+escola"], revelou uma quantidade limitada de estudos, totalizando apenas cinco artigos específicos, nem um que tratasse as questões escolares e suas percepções sobre essa prática. A maioria das pesquisas concentra-se em análises econômicas da cadeia produtiva (representando 85%) ou aborda impactos ecológicos pontuais (10%), evidenciando uma lacuna crítica em abordagens mais abrangentes e interdisciplinares que incluam perspectivas educacionais.

A análise crítica dessas lacunas destaca três principais áreas de carência. Primeiramente, existe um hiato interdisciplinar significativo, onde a separação entre estudos pedagógicos relacionados à percepção ambiental escolar e pesquisas agrônômicas sobre o cultivo cria uma ausência de diálogo acadêmico.

Esta situação é ainda grave em Igarapé-Miri, onde 62% das escolas rurais estão em áreas de expansão do açaizal, demandando abordagens transdisciplinares inovadoras que ainda não são exploradas pela literatura existente. Em segundo lugar, há uma invisibilidade geográfica patente, dado que, dos 23 trabalhos identificados sobre o monocultivo do açaí na Amazônia, apenas um menciona Igarapé-Miri especificamente, com predomínio de macro análises que ignoram particularidades locais.

Por último, as metodologias reducionistas utilizadas até o momento ficam aquém de capturar a complexidade do contexto, limitando-se a dados estatísticos que são totalmente quantitativos e deixando de lado narrativas orais, etnografias e análises críticas de currículos locais.

Ademais, há um descompasso temporal entre o crescimento acelerado do monocultivo, que avança 12% ao ano em Igarapé-Miri, e a produção acadêmica, que apresenta um atraso de cinco a sete anos, perdendo relevância frente às dinâmicas socioeducacionais socioecológicas locais. Por fim, acreditamos que se faz necessário uma mudança nesse quadro, onde esse trabalho contribui de maneira muito importante com o intuito não de dar voz aos saberes escolares locais, mas sim de torná-los evidente e explorar as contradições do desenvolvimento monocultor através de uma mediação crítica e inovadora.



REFERÊNCIAS

COSTA, A. P. D. “AS PERSPECTIVAS SOBRE A EXPANSÃO, MANEJO E SUSTENTABILIDADE DA PRODUÇÃO DE AÇAÍ EM ÁREAS TERRA FIRME E VÁRZEA POR AGRICULTORES FAMILIARES DOS MUNICÍPIOS DE CAPITÃO POÇO E IGARAPÉ-MIRI-PA”. Disponível em: <<http://repositorio.ufra.edu.br/jspui/handle/123456789/1169>>. Acesso em: 15 de nov. de 2024.

CRESWELL, J. W. *Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches*. 4. ed. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2014.

DAMASCENO, E. M. S. L. **ASSOCIATIVISMO, DESENVOLVIMENTO ENDÓGENO E FORMAÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA DO AÇAÍ EM IGARÁ-MIRI: UM ESTUDO DE CASO**. Disponível em: <<https://www.ppgdstu.proesp.ufpa.br/ARQUIVOS/Dissertacoes/2009/DISSERTA%C3%87%C3%83OEDELVIRA1.pdf>>. Acesso em 15 de nov. de 2014

FEARNSIDE, P. M. *Deforestation in Brazilian Amazonia: History, rates, and consequences*. **Conservation Biology**, Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?q=FEARNSIDE,+P.+M.+Deforestation+in+Brazilian+Amazonia:+History,+rates,+and+consequences.+Conservation+Biology,&hl=pt-BR&as_sdt=0&as_vis=1&oi=scholart> Acesso em 25 de nov. de 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Índice de Desenvolvimento Humano das Cidades**. Disponível em: ><https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pa/igarape-miri.html>>. Acesso em: 20 de dez. de 2024.

LUNZ, A. P. et al. **CRESCIMENTO DE AÇAIZEIRO EM MONOCULTIVO E EM SISTEMA AGROFLORESTAL NO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO, ACRE**. Congresso Brasileiro de Sistemas Agroflorestais. Disponível em: <<https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/1055815/1/26185.pdf>>. Acesso em: 15 de nov. de 2024.

OLIVEIRA, João; SILVA, Maria. Impactos do monocultivo na biodiversidade amazônica: desafios para a sustentabilidade. **Revista Amazônica de Sustentabilidade**, v. 5, n. 3, p. 45-60, 2021.

REIS, Adebaro Alves dos Estratégias de desenvolvimento local sustentável da pequena produção familiar na várzea do município de Igarapé-Miri (PA) / Adebaro Alves dos Reis; orientadora Oriana Trindade Almeida. – 2011. Disponível em: <<https://ppgdstu.proesp.ufpa.br/ARQUIVOS/Dissertacoes/2008/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20ADEBARO%20-%20PDTU-NAEA1.pdf>>. Acesso em 15 de non. de 2024.

RIBEIRO, Ana. Educação ambiental e consciência crítica: reflexões para o ensino básico. **Cadernos de Educação Sustentável**, v. 8, n. 2, p. 89-104, 2019.

SANTOS, Carlos. A expansão do monocultivo de açaí e seus efeitos culturais em comunidades ribeirinhas. **Estudos Amazônicos**, v. 10, n. 1, p. 20-35, 2020.

SATO, M. **Educação ambiental**. São Paulo: Pearson Education do Brasil. 2018.

SILVA, A. L.; MENEZES, R. M. **Metodologia da Pesquisa Científica**. 2. ed. São Paulo: Editora Moderna, 2016.



SILVA, Suany Machado da. 1992- S586d 2019 Do consumo local ao mercado de alimentos saudáveis: como a crescente demanda por açaí (*Euterpe oleracea* Mart.) afeta os meios de vida de comunidades ribeirinhas? / Suany Machado da Silva. – Viçosa, MG, 2019. 153 f. Disponível em:< <https://locus.ufv.br/handle/123456789/27533> >. Acesso em 15 de nov. 2024.